



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Produção Editorial

AYA Editora

Capa

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Revisão

Os Autores

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica -
Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino
Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas.
/ Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 195 p. –
ISBN: 978-65-88580-39-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.26

1. Educação. 2. Didática. 3. Ensino - Metodologia. 4. Prática de
Ensino. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 9

01

Aspectos do ensino técnico no México e na Alemanha pelo viés da educação comparada..... 11

Adolfo Ramos Lamar

Bárbara Macedo

Brigitte Klemz Jung

Taiani Vicentini

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.1

02

Metodologias ativas e pensamento conceitual reflexivo: aproximações possíveis na construção da disciplina metodologia da pesquisa 21

Verena Santos Andrade Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.2

03

A importância das soft skills na formação dos estudantes de engenharia civil..... 30

Arquelau Pasta

Rodrigo Boeing Althof

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.3

04

Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades 42

Vitória Maria Cunha

Adriana Schneider Müller Konzen

Jean Mac Cole Tavares Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.4

05

O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais .. 52

Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.5

06

O uso de coleção entomológica como alternativa didática para o ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, Oiapoque, Amapá 64

Maria Raimunda Moraes da Costa

Emerson Monteiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.6

07

A observação de aves como ferramenta prática no ensino de ecologia em uma Escola Pública no Município de Oiapoque..... 80

Vívan Rosana da Silva

Emerson Monteiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.7

08

Ensino remoto e gamificação nas aulas de Le - Inglês: engajamento através do lúdico na escola técnica em PE..... 101

Rosângela Maria Dias da Silva

Jane Gomes de Andrade

Maria Ferreira de Paula

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.8

09

A aprendizagem maker e a construção de modelos didáticos na educação profissional e tecnológica 111

Jefferson Feitosa de Almeida

Adriane Nogueira Lazzaretti

Williany Lima de Carvalho Camargo

Isabela Cristina Picolo

Erick Tiago Costa de Lima

Ricardo dos Santos Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.9

10

A expressão cultural do jongo: a (de) colonialidade como processo para uma educação inclusiva..... 127

Elisabeth Soares Rocha

Giovane do Nascimento

Neusimar da Hora

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.10

11

Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira 137

Raquel de Almeida Moraes

Raquel Aparecida Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.11

12

Ensino lúdico: o uso de brinquedo no ensino de ondulatória..... 153

Cleiciane Balieiro da Silva da Costa

Gessica da Silva de Brito

Argemiro Midonês Bastos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.12

13

**Quem sabe faz o mo(vi)mento ... :
teorizando o projeto político-pedagógico
escolar no Brasil contemporâneo 173**

Marcos Pereira dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.13

Organizador 187

Índice Remissivo 188

Apresentação

Caríssimos leitores e caríssimas leitoras:

Saudações cordiais, respeitosas e singelas!

É com imensa satisfação e senso de responsabilidade profissional, associados a um compromisso ético e moral para com a Ciência, especificamente no que tange à Educação e aos conhecimentos e saberes acadêmico-científicos dela desinentes, que, na presente condição de Organizador e também Autor, redijo algumas palavras esclarecedoras, ainda que breves, apresentando esta primorosa obra científica intitulada **Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas**; ora publicada em formato de livro eletrônico à guisa de domínio público.

Trata-se de uma coletânea científica organizada, porém compilada a partir de várias mãos, muitas vozes e múltiplos olhares de autores(as) e coautores(as)/colaboradores(as) oriundos(as) de diferentes áreas do conhecimento científico, os(as) quais têm as questões educacionais – em suas inúmeras facetas, matizes e nuances – como principal foco de interesse, atenção, dedicação, in(ve)stigação e pesquisa acadêmico-científica, “curiosidade epistemológica”, estudos (individuais ou coletivos), análises crítico-reflexivas, desafios, perspectivas, aplicação de métodos/técnicas e metodologias de ensino, desenvolvimento de práticas pedagógicas e experiências profissionais docentes; seja no âmbito da escola de Educação Básica e/ou na Educação Superior.

Tautológicas são, pois, estas assertivas, as quais engendram, sobremaneira, num esforço coletivo de todos(as) os(as) participantes desta miscelânea, os treze valorosos e belíssimos artigos científicos/capítulos textuais autorais que a compõem, elencados não hierarquicamente na seguinte ordenação sequencial:

Abrindo com ‘glamour’ o presente livro, no Capítulo 1, os autores Adolfo Ramos Lamar, Bárbara Macedo, Brigitte Klemz Jung e Taiani Vicentini trazem a lume Aspectos do ensino técnico no México e na Alemanha pelo viés da educação comparada.

O Capítulo 2, nominado de Metodologias ativas e pensamento conceitual reflexivo: aproximações possíveis na construção da disciplina metodologia da pesquisa, está ao encargo da pesquisadora Verena Santos Andrade Ferreira.

O Capítulo 3, de autoria de Arquelau Pasta e Rodrigo Boeing Althof, aborda A importância das soft skills na formação dos estudantes de engenharia civil.

Por sua vez, no Capítulo 4, Vitória Maria Cunha, Adriana Schneider Müller Konzen e Jean Mac Cole Tavares Santos refletem criticamente sobre a temática Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades.

O Capítulo 5, intitulado O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais, tem por autoria a professora-pesquisadora Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza.

Na sequência, compondo o Capítulo 6, Maria Raimunda Moraes da Costa e Emerson Monteiro dos Santos apresentam importantes discussões epistemológicas acerca de O uso de coleção entomológica como alternativa didática para o ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, Oiapoque, Amapá.

Vívan Rosana da Silva e Emerson Monteiro dos Santos, no Capítulo 7, tecem apontamentos sobre A observação de aves como ferramenta prática no ensino de ecologia em uma

Escola Pública no município de Oiapoque.

A seguir, abrilhantando ainda mais esta coletânea científica, tem-se o Capítulo 8, Ensino remoto e gamificação nas aulas de Le-Inglês: engajamento através do lúdico na escola técnica em PE, sob a responsabilidade autoral de Rosângela Maria Dias da Silva, Jane Gomes de Andrade e Maria Ferreira de Paula.

No Capítulo 9, os autores-pesquisadores Jefferson Feitosa de Almeida, Adriane Nogueira Lazzaretti, Williany Lima de Carvalho Camargo, Isabela Cristina Picolo, Erick Tiago Costa de Lima e Ricardo dos Santos Pereira efetuam relevantes considerações a respeito de A aprendizagem maker e a construção de modelos didáticos na educação profissional e tecnológica.

O Capítulo 10, cujo título é A expressão cultural do jongo: a (de)colonialidade como processo para uma educação inclusiva, tem por autores: Elisabeth Soares Rocha, Giovane do Nascimento e Neusimar da Hora.

Dando continuidade ao rol de textos científicos, todos de qualidade ímpar, engendra a presente miscelânea literária o Capítulo 11 denominado Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira, cujas autorias pertencem a Raquel de Almeida Moraes e Raquel Aparecida Souza.

Ensino lúdico: o uso de brinquedo no ensino de ondulatoria é o tema abordado, no Capítulo 12, por Cleiciane Balieiro da Silva da Costa, Gessica da Silva de Brito e Argemiro Midonês Bastos.

Em última instância, o Capítulo 13, encerrando esta coletânea científica e sendo não menos importante, tem por autor o professor-pesquisador Marcos Pereira dos Santos, que trata de o seguinte objeto de estudo científico intitulado: Quem sabe faz o mo(vi)mento ... : teorizando o projeto político-pedagógico escolar no Brasil contemporâneo.

Posto isto, e sem mais a declarar, por ora, almejo sinceramente que este excelso livro de literatura educacional possa ser lido, relido e trelido por inúmeros(as) profissionais e estudantes da área educacional e também dos demais campos do conhecimento científico que têm atenção voltada ao processo ensino-aprendizagem, quais sejam: pesquisadores(as), educadores(as), professores(as), gestores(as) educacionais, coordenadores(as) pedagógicos(as), pedagogos(as) escolares, (neuro)psicopedagogos(as), brinquedistas educacionais, gameducadores(as), arteducadores(as), tradutores(as) e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (libras), especialistas em mídias tecnológicas educacionais, entre outros(as).

Ademais, desejo também que esta obra científica contribua de maneira efetiva, eficaz e eficiente para o desenvolvimento de novas e futuras pesquisas acadêmico-científicas em Ciências da Educação, redimensionando, retroalimentando e ressignificando métodos/metodologias educacionais e práticas pedagógicas escolares e universitárias.

Por fim, deixo aqui meu abraço caloroso a cada leitor(a) que, certamente, fará excelente uso deste seletto florilégio acadêmico-científico.

Gratidão!!! E até breve!

Prof. PhD. Marcos Pereira dos Santos – Organizador

O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais

The subject's encounter with art: a look at cultural mediations

Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza

Pós graduada em Metodologia do Ensino de Artes na faculdade Dom Alberto

Resumo

O presente capítulo tem como foco um estudo sobre a potencialização do encontro do sujeito com a arte. Para tanto, delineou-se como objetivo principal investigar as contribuições do processo de mediação cultural no ensino da arte, considerando a mediação como uma forma de ampliação de repertório cultural. Como subsídio teórico para embasar a discussão, diferentes autores foram mobilizados, dentre os quais destaca-se: Barbosa e Coutinho (2009), Dewey (2010), Sanches, Ferreira-Santos e Almeida (2012) e Martins (2014). A presente investigação, por sua vez, constitui-se como uma pesquisa bibliográfica exploratória, realizando um movimento de aproximação com o objeto de estudo, reunindo referências e informações que orientem questões reflexivas e hipóteses levantadas durante o processo de investigação. Por meio da análise desses dados bibliográficos, foi possível identificar as concepções de mediação cultural, sua importância e especificidades no ensino e metodologia do ensino da arte, considerando-se a mediação cultural como uma forma de ampliar os conhecimentos e horizontes dos sujeitos participantes do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: mediação cultural. sujeito. experiência. artes visuais. repertório.

INTRODUÇÃO

É de suma importância o diálogo e a reflexão sobre a mediação cultural no ensino da arte, levando-se em consideração suas potencialidades como uma forma de ativar no sujeito novos meios de aprendizagem, ampliação de repertório cultural, empoderamento de novas linguagens, inclusive na grande possibilidade de atingir o conhecimento por meio da experiência do contato com a arte.

Os sujeitos, em suas interações diversas, circulam em variados espaços culturais e experienciam, também, diferentes formas de produção cultural. É no diálogo com o outro e com a cultura que cada um é constituído, desconstruído, reconstruído, cotidianamente. O acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao sujeito apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e alteridade (LEITE; OSTETTO, 2005, p. 25).

Dessa forma, pode-se considerar a mediação cultural como uma dialética do individual para o coletivo, no qual o professor, perante o ensino-aprendizagem das Artes Visuais, pode conduzir os alunos até a apropriação da cultura, partindo do simples passo de planejar seus conteúdos com base e apoio de mediações culturais.

Acredito que utilizar os processos de mediação cultural como ampliação de repertório também seja uma metodologia onde o professor possa utilizar para ofertar a apropriação de novos saberes que permitem identificar e explorar a realidade, devido ao contato com a arte ser uma experiência única.

É, então, diante dessas apostas e, principalmente, pelo reconhecimento da importância do encontro do sujeito com a arte, que o problema desta pesquisa foi traçado. Desse modo, proponho-me a investigar: Qual é a consideração dada a mediação cultural no ensino das Artes Visuais? Essa pergunta, por sua vez, encaminha aos seguintes objetivos: apresentar os diferentes conceitos sobre mediação cultural e arte como experiência; valorizar o encontro do sujeito com a arte, descrevendo o apoio do processo de mediação como ampliação de repertório cultural no ensino das Artes Visuais. Contando, ainda, com o objetivo geral da pesquisa, que é: investigar as contribuições do processo de mediação cultural no ensino da arte, considerando a mediação como uma forma de ampliação de repertório cultural.

Para tanto, este artigo foi estruturado em seções, sendo que, neste primeiro, apresentam-se as motivações, intenções e anseios, fazendo as devidas relações com a definição do problema de pesquisa. Ainda, buscando constantemente a valorização da prática da mediação cultural perante o espaço escolar, fundamentando e defendendo essa ideia através de autores consistentes e reflexivos em relação aos temas abordados ao longo desta pesquisa. Seguindo para segunda seção no qual procuro, abordar uma discussão teórica acerca do tema, abordando, especificamente, a arte como experiência e o papel da arte nesta etapa, apresentando, assim, uma revisão de conceitos sobre arte, experiência e mediação cultural. Seguindo para a terceira seção, apresentando a mediação cultural no ensino da arte, valorizando, assim, a potência das mediações no espaço escolar, com a intencionalidade de frisar a importância e necessidade dela. Por fim, abordo as conclusões que se julgaram pertinentes, no que tange a esta trajetória investigativa.

Sendo assim, o foco principal desta pesquisa é apresentar considerações relevantes sobre o contato do sujeito com a arte, através do processo de mediação cultural, expondo a neces-

cidade de aproximação do indivíduo com a arte e a cultura. Ressalta-se que essa sensibilidade de se pensar a mediação cultural como forma de ampliação de repertório é a mais pura vontade de apostar em encontros do sujeito com a arte, trilhando um possível caminho para que o mesmo se aproprie significativamente de novos conhecimentos.

Nesse sentido, aproveita-se para sinalizar que a metodologia escolhida para a organização dos dados foi a pesquisa bibliográfica qualitativa. Trabalhando com os dados coletados na pesquisa bibliográfica, pretende-se estabelecer uma análise, tendo como meta respostas e reflexões referentes ao tema central do problema de pesquisa, sendo de cunho exploratório devido à sua funcionalidade em voltar a atenção à realidade do objeto de estudo e ao encontro do sujeito com a arte.

Como subsídio teórico para embasar o tema da pesquisa, diferentes autores foram mobilizados, dentre os quais destacam-se: Barbosa e Coutinho (2009), Sanches, Ferreira-Santos e Almeida (2012) e Martins (2014). Os autores, em especial, abordam em suas reflexões as múltiplas relações entre mediação cultural e ampliação de repertório através da experiência com a arte. Nesse sentido, concentra-se, agora, na apresentação da metodologia eleita, com o intuito de alcançar os objetivos traçados.

Ou seja, como apoio à pesquisa, acredita-se ser de grande auxílio uma pesquisa exploratória, portanto, é possível realizar um movimento de aproximação com o objeto de estudo, reunindo informações que orientem questões, reflexões e hipóteses levantadas durante o processo de investigação. Buscando, dessa forma, encontrar material para saciar os objetivos, sendo eles as questões relacionadas à ampliação de repertório cultural, através da experiência com a arte.

A EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE MEDIAÇÕES CULTURAIS

É urgente a necessidade de gerar reflexão quanto à mediação cultural, levando em consideração que a mesma pode proporcionar uma prática experimental através da expansão do seu formato e intencionalidade. Aborda-se a importância do tema buscando uma movimentação que comece a gerar, no contexto da arte/educação, um reconhecimento indispensável por parte de educadores, famílias e sujeitos, para que percebam a visibilidade e ações que acontecem através da mediação cultural em prol de novas aprendizagens.

A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre a arte e o público. O lugar experimental dessa mediação é o museu. Pensamos nos museus como laboratórios de arte. Museus são laboratórios de conhecimento de arte, tão fundamentais para a aprendizagem da arte como os laboratórios de química o são para a aprendizagem da Química (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 13).

A mediação cultural não está relacionada apenas com a arte, ela tem diversas ramificações entre o social, o conhecimento, a aprendizagem, entre outros aspectos. Ela traz consigo um despertar da consciência e da identidade cultural de cada sujeito que se deixa envolver. Pode-se também destacar a mediação cultural como um dispositivo para uma linguagem aguçadora de sentidos, permitindo aos sujeitos envolvidos que analisem sua realidade através de um comportamento exploratório, devido à experiência com a arte desenvolver a capacidade crítica.

Hoje, sobretudo na era digital, (Não podemos esquecer que na era digital temos uma

facilidade de acesso aos museus virtuais, obras de arte diversas, etc) onde um “clic” é capaz de tornar diferentes conteúdos relevantes, superficiais, ou até mesmo pequenos instantes de conhecimento que nem sempre são absorvidos devido ao excesso de informações, acredita-se que é fundamental apresentar aos sujeitos, inseridos no espaço escolar e até mesmo fora, a mediação cultural. Mesmo no modernismo, falar e pensar em mediação cultural é desenvolver sensibilidade, ou ainda, é contribuir no desenvolvimento cultural dos sujeitos através do ensino-aprendizagem da experiência com a arte.

Seguindo as reflexões em relação à mediação cultural, é interessante destacar:

No Brasil, a questão da mediação cultural recentemente vem sendo alvo de experimentações e pesquisas em consonância com as abordagens pós-modernas de ensino de arte. Esse interesse tem suas origens na década de 1990 e surgiu de início da preocupação de arte-educadores que passaram a atuar em instituições culturais. Hoje, pode-se dizer que a questão passou também a ser considerada relevante nas agendas de instituições, museus e centros culturais (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 171).

Aqui, tenta-se evidenciar que a vinculação entre a exposição cultural e o conteúdo da arte foi, ao longo do tempo, tomando uma relevância maior dada a preocupação de arte dos educadores, ou seja, a interação entre mediação cultural. A experiência do sujeito, a partir do encontro com a arte, foi desenvolvendo um significado extremamente necessário para a apropriação de novos conhecimentos.

Através de estudos e pesquisas, fica evidente a dimensão da produção de conhecimento recorrente no processo de mediação cultural no entorno do sujeito. Nesse contexto, mais do que absorver informações e mídias visuais, é possível estabelecer uma reflexão para as diferentes áreas e níveis de ensino, no qual este sujeito esteja inserido. Acreditando nesse caráter transformador da experiência através de mediações culturais, defende-se essa prática perante os diferentes contextos, sendo educacionais ou não, pois trata-se da transformação pela participação da ação que envolve a arte e a cultura.

Tendo em vista que esse miniuniverso da mediação cultural apresenta propostas, considera-se como uma experiência, um diálogo entre arte e cultura, e também uma reflexão sobre a dimensão estética enfatizada no processo ativo e consciente dessa vivência.

Penso a mediação como um processo alargado, estendido, que se inicia com a visão que o educador tem do trabalho educativo. A mediação configura-se pela capacidade do mediador em criar formas de experimentar propostas colaborativas de aprendizagem. Penso, ainda, a mediação como construção flexível e pragmática que pode contribuir tanto para a permanência como para a renovação e a transformação de modos de olhar, de fazer e de interpretar. Permanência e renovação não são conceitos antagônicos na educação. Ambos fazem parte do processo de aprender e ensinar (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 271).

Pensar a experiência da mediação cultural permite exclusivamente voltar a atenção para o desenvolvimento de uma aprendizagem articulada, onde a arte é a ponte que une o sujeito e o conhecimento, considerando, assim, a mediação, uma proposta flexível para um domínio de saberes, na qual acontece a contextualização da visão de mundo através da imersão no campo da cultura e da arte.

É importante ressaltar que, ao se pensar na mediação cultural como uma experiência singular, deve-se levar em conta que, a cada nova exposição, haverá novos rendimentos, dado que, a cada interação com uma exposição, uma nova oportunidade terá o sujeito de encontro a

um novo conteúdo, ocorrendo, dessa forma, uma integração da prática reflexiva na mediação.

Desse modo, o sujeito irá ampliar suas capacidades de leitura e contextualização ao estar em contato com a ação despertada pela mediação. Em todos os casos, através da mediação, tenta-se garantir que a experiência vivida traga uma reverberação na vida dos sujeitos, permeando, assim o ambiente das escolas, universidades e comunidades.

A MEDIAÇÃO CULTURAL NO ENSINO DA ARTE

Pensar a mediação cultural por meio do ensino da arte é pensar em diferentes percursos, nos quais é possível realizar conexões, encontros e ampliação de repertório, levando em conta, ainda, que é uma forma do professor trilhar caminhos e metas para chegar até o conhecimento. Essas metas seriam feixes de luz, guiando os sujeitos para uma aprendizagem ativa através de uma ação educativa e cultural no seu contexto.

Por mais que também se trabalhe em busca dessas reflexões em sala de aula, os aspectos destacados pelos alunos acabam sendo possíveis muito mais através do contato com a mediação, ou a partir da complementação da mediação. A mediação, neste caso, acaba sendo o elemento que potencializa esse contato e essa relação. Problematisa, questiona, desestabiliza, orienta, tira o foco do lugar (olhar) comum. Transforma uma simples visita a uma exposição em um espaço pleno de experiências educacionais (PEDROSO, 2011, p. 32).

Quando se destaca a mediação cultural como ampliação de repertório, a intencionalidade e único desejo é pensar na mediação como um lugar que abrange momentos e experiências de contextualização e materialização da arte e da cultura, contribuindo para o processo criativo e imaginativo do sujeito. Nesse caso, por meio da interação, o sujeito amplia seu repertório cultural ao ter contato com processos e estímulos que o capacitem para a sensibilidade da arte e, então, ver, apreciar, sentir, refletir, questionar, ir além.

Os sujeitos inseridos no contexto escolar são constituídos por um conjunto de sentidos e significados, onde foram se apropriando ao longo da vida e, a partir do momento que o professor trabalha no ensino da arte com a ampliação de seu repertório, ele está contribuindo para que o sujeito estabeleça um diálogo entre as suas vivências e seus repertórios, sendo estes sociais, culturais ou emocionais

O processo de mediação cultural nos espaços educativos pode contribuir para que se fortaleçam a produção, a dinamização, a interação, a diversidade metodológica que promove a formação estética e artística dos sujeitos. Daí a relevância de se pensar os espaços culturais como lugares diferenciados para a aprendizagem (KUPIEC; NEITZEL; CARVALHO, 2014, p. 165).

A partir dessas questões, acredita-se ser de suma importância e relevância destacar a mediação cultural como um vasto campo de aquisição de conhecimento através da ação da arte. Nesse caso, ao utilizar-se a mediação cultural no espaço da educação, será possível alinhar teoria e prática, ou melhor, ainda propor uma prática reflexiva. Proporcionando, então, diferentes sentidos e formas de representar a cultura e as linguagens dos processos artísticos.

A medida em que a escola promove este encontro entre o sujeito e a mediação cultural, ela está provocando um diálogo que tem como intuito impulsionar o desenvolvimento humano de todo e qualquer sujeito envolvido, sendo este um processo de experimentação através da arte.

Dessa forma, levar alunos a frequentar exposições de arte dá grandes resultados. Mas não é tarefa fácil. Um aspecto muito importante é o estabelecimento de parcerias. [...] acreditamos ser esse o principal ponto da construção do conhecimento do ensino da arte: a relação entre o trabalho na sala de aula e o trabalho do educador da instituição, harmonizada, torna o ensino completo (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 276).

Entender a mediação cultural como ampliação de repertório é compreender que muitas vezes a escola é o único lugar onde o sujeito terá a oportunidade de envolver-se com a arte, daí a importância de o professor visibilizar esse momento, envolvendo-os em processos de visitação de espaços culturais para que estes possam alargar suas percepções a respeito do mundo. Nessa perspectiva, considera-se a arte uma maneira do ser humano vivenciar uma experiência íntima e peculiar, visto que cada sujeito traz consigo realidades internas condensadas em seu íntimo e, ao ter contato com as artes das diferentes linguagens, o sujeito participa de sua fruição.

Como afirma Martins (2014, p. 64) “cada instante, cada aula, turma, aluno e proposta; cada objeto, obra, exposição e museu; cada nuvem, sopro e crepúsculo; cada fatia de pão, cada pedra, cada conversa e narrativa possibilitam infinitas redes, trocas e reverberações”. A autora defende a ideia de que tudo e qualquer detalhe que o sujeito vivencie irá lhe acrescentar uma nova experiência, um novo saber, uma nova descoberta, é uma constante ação de aprendizagem através do acesso à arte (MARTINS, 2014).

Seguindo esse ponto de vista, a arte pode construir pontes entre a cultura, o sujeito e o conhecimento, favorecendo, assim, um ambiente enriquecedor para que todos sujeitos tenham oportunidade de aprender. Entretanto, a arte não é algo imparcial, no espaço escolar ela se configura como potente ativadora dos interesses sociais, culturais e artísticos.

A relação entre a escola e as instituições culturais mostra-se então como um fator de novos aprendizados, hábitos e de experiências que complementam a formação dos alunos. Para isso, os professores, coordenadores e diretores das escolas necessitam conhecer bem o significado e funções de cada instituição. Saber que os museus, como meios de comunicação de massa, podem desempenhar um papel significativo na democratização da cultura e na mudança do conceito de cultura, e são locais exclusivos para a preservação e difusão de obras e coleções de pintura, escultura, gravura, objetos e artefatos, que pertencem ao patrimônio cultural da humanidade (FERRAZ, 2018, p. 83).

Quando se trata de mediação e produção de conhecimento cultural, o sujeito acaba vivenciando experiências que contribuem para seu desenvolvimento, tanto nas habilidades pessoais, quanto nas sociais, por marcarem significativamente sua visão afetiva e crítica. Visitando as instituições culturais, ele cria condições de adquirir novos saberes através do reconhecimento do valor do patrimônio cultural.

A arte acaba por estabelecer um vínculo entre a reflexão do público, que de alguma forma irá avaliar, questionar ou criticar a obra, o artista e o contexto, compartilhando, desse modo, conteúdos de sua vida. Pode-se, ainda, trabalhar a ampliação de repertório no ensino da arte, proporcionando conteúdos expressivos para ampliar o potencial comunicativo da arte.

Compreendemos, nesse processo, que a mediação cultural é um importante instrumento para a formação artística, estética e, também, política das pessoas que frequentam os espaços educativos, sejam eles os espaços formais ou não formais de ensino, e que ela pode promover a autonomia do sujeito. A arte é, aqui, percebida como o objeto de partida para o sentir e o construir. As pessoas e os espaços são os mediadores nesse processo de autonomia que se desencadeia, e uma grande teia de relações é construída mobilizando seres humanos em formação (KUPIEC; NEITZEL; CARVALHO, 2014, p. 169).

É possível considerar a mediação cultural no âmbito escolar como uma necessidade do

acesso à arte através do entrecruzamento de conhecimentos culturais, sociais, artísticos e até mesmo estéticos, gerando uma contribuição para o desenvolvimento humano, que acontece através da potencialização do professor no ensino da arte que relaciona a arte com o mundo ao seu redor.

ARTES VISUAIS, MUSEU E EDUCAÇÃO

Os museus e o contato direto com a arte contribuem plenamente nos processos pedagógicos, já que possibilitam aos sujeitos contribuições de novos conhecimentos específicos sobre autobiografias artísticas, apreciação estética e, inclusive, experiências reflexivas da importância da conservação de objetos, documentos históricos e obras, bem como a interatividade entre teoria e prática, materializando aquilo que aprendem em sala de aula com o professor.

Uma vez que o indivíduo é entendido como agente ativo da sua própria aprendizagem, o papel do museu passa a ser o de potencializar a construção de múltiplas leituras que permitam o alargamento dos conhecimentos iniciais de casa sujeito, criando desafios cognitivos e estimulando a interpretação. Essa perspectiva tem consequências não apenas para o trabalho educativo a ser desenvolvido pelos serviços educativos, mas atravessa todas as áreas do museu, uma vez que os espaços de contato (exposições, edifícios, serviços, sinalização) são espaços de comunicação que veiculam discursos sobre como o conhecimento, a aprendizagem e os indivíduos são gerados (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 125).

Quando um professor de arte planeja uma visita a museus físicos ou até mesmo na forma virtual, ele tem uma intencionalidade pedagógica, buscando proporcionar experiências significativas por meio da arte, da interpretação e da observação. As ações promovidas pelos museus são vistas, pelos professores, como um momento, instante, ou melhor, uma ocasião favorável para os sujeitos como forma de: transformação pessoal; ampliação de repertório; observação de objetos artísticos; conhecer e refletir com nomes da arte; participar de situações de interatividade social, tanto com o museu quanto com os colegas; potencializar a imaginação e reflexão do sujeito, de modo que possa se expor ao produzir sua arte; despertar em cada sujeito um espectador ativo; mas acima de tudo, oportunizar uma experiência única com o intuito construir um elo entre o processo aprendizagem e a ampliação cultural de forma colaborativa, para que haja expansão de conhecimentos sobre a arte para cada sujeito.

De certa forma, o professor reconhece que os museus são uma fonte única de transmitir conhecimento, mas há necessidade de oferecer ao sujeito sentido, compreensão e organização para que possa aprender, mostrando ao sujeito que ele é um agente transformador no processo educativo e que, mesmo sendo autônomo em sua construção de conhecimento, ele necessita de interpretação e auxílio do professor para criar sentido àquilo que lhe está sendo apresentado no museu. De forma simples e objetiva, o professor de arte orienta e oferece as ferramentas aos sujeitos, mas apenas eles (os alunos) são capazes de abrir as portas para novos horizontes.

[...] O movimento da arte/educação no Brasil vem trabalhando em busca de diminuir o abismo entre o campo da arte e o da educação, universos conflituosos e até mesmo de difícil interpenetração. A escola tem se mostrado refrataria as transformações do campo da arte, que se mostra resistente a qualquer possibilidade de inserção na escola. Os próprios professores de Arte estão insatisfeitos com os resultados de um ensino exclusivamente focado na livre expressão que não implica uma ampliação de conhecimento nem atinge a relação do aluno com a sua própria cultura. A abordagem triangular, elaborada no contexto de um museu, vem responder a essas inquietações quando propõe que o currículo escolar articule as dimensões de leitura das produções do campo da arte, sua produção e

contextualização (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 173).

A reflexão acima faz refletir sobre um ensino exclusivamente voltado para o desenvolvimento de habilidades artísticas e na livre expressão. No entanto, acredita-se que se esteja passando por mudanças para que haja um ensino articulado, onde a aula de arte seja para interagir, conversar e refletir, um momento de ver a arte como conhecimento, uma oportunidade para o professor organizar e oportunizar práticas de dança, de música e de pintura, pois a arte é espiral, é esse vai e volta. Com essa perspectiva de abordagem triangular¹, a tarefa do professor se amplia, favorecendo aos sujeitos um aprofundamento maior de aprendizagens tanto nas mediações culturais como no campo da arte.

Nesse íterim, é importante assinalar que as barreiras impostas para o desenvolvimento do ensino de Artes Visuais nas escolas em junção com os museus, aos poucos, são rompidas através do entendimento do museu ser um ativador de inter-relações, onde se favorece a troca de experiências fora do ambiente escolar, a partir da proximidade com os objetos e manifestações artísticas e culturais.

O sentido da visão, contudo, pode ser aprendido de novo: a arte em geral e os museus em particular podem ensinar a olhar de outra maneira, contemplar de outro ângulo, não como mera reprise de algo visto e reiterado, mas para retirar da relação com os objetos e as pessoas, outros sentidos. Ou para atribuir outros sentidos aos objetos, as pessoas, as relações. Sensibilizar-se e construir outro olhar é parte de um processo humano e humanizado impar que constitui as relações afetivas entre as pessoas (SANCHES; FERREIRA-SANTOS; ALMEIDA, 2012, p. 26).

Quando se encontra diante do desafio de ensinar arte, é preciso expor aos sujeitos que o contato, o estudar e aprender com a arte não precisa ser apenas dentro da escola, oferecendo uma visão ampla que mostre aos sujeitos que o museu também é um lugar de aprendizagens, um momento de compartilhar significados, conexões e articulação de sentidos e interpretações. Permeando, então, uma autoformação reflexiva, que se estende desde a ação educativa iniciada na sala de aula, sendo direcionada até a mediação cultural que acontece nos museus.

Nesse contexto de arte, museu e educação, sempre haverá um indivíduo que atuará como elo entre as distintas partes e, neste caso, é o professor de artes, que constantemente busca alinhar o conhecimento que acontece dentro dos muros da escola com as ações fora do espaço escolar, no caso aqui seria com as instituições culturais. O professor vê nesse elo a oportunidade de uma costura entre referenciais contextuais e a articulação de conhecimento, ampliando, assim, os significados da arte, tecendo relações com a vivência compartilhada dos sujeitos ao frequentarem museus.

Tendo até agora recebido importantes contribuições dos estudos e pesquisas desenvolvidos pela educação para museus, parece-me que a arte como disciplina para a escola, para alunos que ali permanecem durante anos, precisa como projeto educativo, problematizar, ampliar, unir os fragmentos da arte-objeto-produto com o que há antes desse objeto, na experiência psicológica e antropológica da criatividade. Aprofundando estudos sobre as especificidades das necessidades das crianças nos seus contextos culturais, das suas idades, dos seus interesses, as suas experiências individuais e coletivas, as motivações para criar, expandir e analisar modos e processos (SANCHES; FERREIRA-SANTOS; ALMEIDA, 2012, p. 15).

O elo que o professor cria entre museus, educação e arte é parte integrante de um percurso de aprendizagens através de vivências experimentais entre contextualizar, interpretar,

1 "A abordagem triangular foi sistematizada por Ana Mae Barbosa quando esteve na direção do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo entre 1987 e 1993, e foi amplamente divulgada com a publicação de seu livro A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991" (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 156).

refletir e ampliar o repertório cultural, procurando situar e ampliar os conceitos do sujeito diante de suas referências e das referências apresentadas nas exposições das instituições artístico culturais. É importante ainda ressaltar que, ao integrar museus com o processo aprendizagem, o professor convida o sujeito a se conectar com a integração do olhar sensível e interpretativo em relação às obras e contextos, como também à prática reflexiva através da mediação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou contribuir com estudos referentes à importância do contato com a arte através de mediações culturais, levando em consideração a forma como ela é considerada e abordada. Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa foi o de investigar as concepções e considerações dadas à mediação cultural no ensino da arte.

Para tanto, optou-se por utilizar como metodologia a pesquisa bibliográfica exploratória, realizando um movimento de aproximação com o objeto de estudo, reunindo referenciais e informações que fizessem refletir sobre as hipóteses levantadas durante o processo de investigação. A conexão dos autores referências, por sua vez, ajudou a olhar de maneira mais complexa para os dados produzidos através da investigação. Esses dados, de algum modo, possibilitaram um aprofundamento sobre a temática, no que diz respeito, especificamente, aos capítulos abordados anteriormente.

Inicialmente, é possível afirmar que a maior parte dos autores trabalhados ao longo desta pesquisa apresentam experiências significativas em relação à arte e ao processo de aprendizagem no espaço escolar, além de sólida formação acadêmica. Em contrapartida, os autores trazem uma fala nítida da importância de se privilegiar o contato do sujeito com a arte, inclusive trazem muitas informações sobre a grande potencialidade do interesse de professores em trabalhar com atividades culturais em seu cotidiano.

Talvez isso se reflita, entre outros aspectos, no próprio tratamento às Artes Visuais no que diz respeito às metodologias utilizados pelos professores, mostrando a necessidade do aprofundamento de estudos realizados em sala de aula, sendo a mediação cultural um tema de largo alcance para se propor ao conhecimento dos sujeitos. Ainda que a arte e a mediação cultural estejam contempladas, sua inserção, ao que tudo indica, está mais relacionada ao desenvolvimento do sujeito, seja pelo social ou cultural, associando a arte apenas com o fazer artístico, ou a livre expressão. Isto é, não fica evidenciado um tratamento específico à mediação cultural nas Artes Visuais como campo de conhecimento, construído mediante as especificidades inerentes à área.

Entretanto, ao atentar-se para as referências abordadas ao longo da pesquisa, é notório que é realizado mediante uma concepção de mediação ao museu bastante atual, a partir da qual a centralidade da arte nos processos escolares se faz presente. Como exemplo, tem-se a frequente utilização de ideias que abordam o contato com a arte, sendo necessário para o pleno desenvolvimento dos sujeitos, que pressupõe uma ação autônoma de respeito à sua imaginação e ao seu processo criativo. O professor deve considerar o sujeito inserido no espaço escolar como um agente ativo no processo aprendizagem, lhe dando voz e autonomia para que possa expor suas, ideias, reflexões e questionamentos.

Do mesmo modo, nota-se a preocupação dos autores para que os professores de artes criem objetivos específicos para a mediação cultural, refletindo sobre a importância de os professores disponibilizarem momentos de diálogo e reflexão. E tudo isso com um fazer pedagógico que traga intencionalidade em relação ao contato do sujeito com a arte, considerando esse momento como uma oportunidade, ou melhor, uma ponta de partida para sentir e construir através da arte.

Entretanto, como ponto de atenção, sublinha-se a necessidade de o professor ter uma flexibilidade em relação à sua mediação de conhecimento, não bastando apenas encaminhar os sujeitos até uma visita guiada, mas sendo necessário que ele se faça presente em relação a incentivar e aguçar as curiosidades e sentidos de seus alunos. É de suma importância que o professor trilhe uma direção com a mediação cultural durante sua aula de arte, ou seja, que ele apresente aos sujeitos uma proposição do conhecimento das diferentes formas de linguagens que a arte abrange, para que, assim, a mediação possa desenvolver e contribuir para a ampliação de repertório do sujeito.

Por fim, ao fazer uma retrospectiva em relação à pesquisa, questiona-se se a intenção inicial foi alcançada. Explorou-se item por item daqueles mencionados na introdução, a fim de se certificar se havia ou não realizado um trabalho consistente e comprometido acerca da temática. A partir desse percurso, entende-se que houve um aprofundamento teórico no que diz respeito à consideração da mediação cultural como eixo para ampliação de repertório do sujeito ao se encontrar com a arte.

Do mesmo modo, entende-se que os achados suscitados pelos autores comprovam que a mediação cultural é uma contribuição para novos conhecimentos sobre a arte e que também proporciona uma apreciação estética, que materializa o aprendizado que o professor trabalha em sala de aula, auxiliando, assim, na compreensão dos temas delineados no contexto escolar.

Para finalizar como forma de aprofundar o tema, sugere-se uma futura pesquisa que abranja uma pesquisa qualitativa envolvendo professores da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Finais e o próprio Ensino Médio, uma vez que, ao que tudo indica, o lugar dado à arte e suas reverberações costumam desaparecer, ou até mesmo, são consideradas menos necessário ao longo da trajetória escolar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009.
- FERRAZ, Maria Heloísa. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018.
- LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. Museu, educação e cultura. Campinas: Papiрус, 2005.
- MARTINS, Mirian Celeste. Pensar juntos mediação cultural: entrelaçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.
- PEDROSO, Adriano Sempé. Mediação e ensino da arte: problematizações a partir da experiência da Bienal do Mercosul. 2011. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61773/000866644.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- SANCHES, Janina; FERREIRA-SANTOS, Marcos; ALMEIDA, Rogério (Orgs.). Artes, museu e educação. Curitiba: CRV, 2012.
- KUPIEC, Anne; NEITZEL, Adair Aguiar; CARVALHO, Carla. A mediação cultural e o processo de mediação do homem. Antares: Letras e Humanidades, Caxias do Sul, v. 6, n. 11, p. 163-177, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2565>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Organizador

Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso. Doutor em Teologia - Ênfase em Educação Religiosa. Mestre em Educação. Especialista em várias áreas da Educação. Bacharel em Teologia. Licenciado em: Pedagogia, Matemática, Letras - Habilitação Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Filosofia e Ciências Biológicas. Possui formação técnico-profissionalizante de Ensino Médio em Curso de Magistério (Formação de Docentes) - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisador em Ciências da Educação, tendo como principais subáreas de interesse: Formação Inicial e Continuada de Docentes, Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais, Educação Matemática, Estatística Educacional, Educação a Distância e Educação Literária. Literato fundador, efetivo, titular e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível (inter)nacional. Membro do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo de várias Editoras no Brasil. Parecerista/Avaliador "ad hoc" de livros, capítulos de livros e artigos científicos na área educacional de Editoras e Revistas Científicas brasileiras. Participante de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. Literato profissional (escritor, poeta, cronista, contista, trovador, aldravianista, indrisonista, haicaísta, antologista, ensaísta e articulista). Na área literária é (re)conhecido nacional e internacionalmente pelo pseudônimo artístico-literário (ou nome-fantasia) de "Quinho Cal(e) idoscópio". Tem vários livros, coletâneas, antologias, capítulos de livros, ensaios e artigos acadêmico-científicos publicados em autoria/organização solo e em coautoria, nas versões impressa e digital. Possui ampla experiência profissional docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação Superior (assessoria pedagógica institucional e docência na graduação e pós-graduação lato sensu). Leciona várias disciplinas curriculares pertencentes à área educacional. Atualmente é professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu na área educacional.

Contato: mestrepedagogo@yahoo.com.br.

Índice Remissivo

A

- Alemanha* 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19
- alternativa* 18, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 78, 115, 130, 163, 165, 166, 167, 168
- aluno* 24, 26, 29, 37, 38, 39, 41, 46, 51, 58, 59, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 81, 87, 88, 91, 99, 103, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 122, 139, 142, 144, 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 166, 168, 169
- Amazônia* 65, 83
- ambientais* 35, 66, 67, 81, 83, 94
- ambiental* 16, 36, 77, 78, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 91, 94, 98, 99, 102
- animais* 66, 68, 72, 73, 74, 78, 81, 82, 84, 90, 91, 94, 95, 97, 99
- aprendizado* 15, 17, 36, 62, 65, 67, 68, 74, 77, 81, 86, 91, 92, 103, 105, 106, 109, 113, 114, 115, 121, 122, 124, 139, 142, 155, 158, 160
- aprendizagem* 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 79, 86, 97, 98, 99, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171
- aprendizagens* 22, 23, 24, 27, 34, 38, 44, 45, 47, 48, 55, 60, 88, 105
- arte* 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 133, 135
- artes* 53, 58, 60, 62, 85, 134
- artísticos* 57, 58, 59
- atividades* 13, 14, 24, 25, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 49, 50, 61, 65, 67, 68, 69, 70, 77, 81, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 130, 142, 144, 145, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 169, 171
- aulas* 16, 26, 27, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 91, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 113, 115, 116, 124, 125, 134, 140, 145, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 169
- autonomia* 33, 39, 48, 49, 58, 61, 66, 98, 107, 113
- aves* 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

B

- base* 34, 36, 39, 43, 46, 48, 49, 54, 87, 95, 113, 132, 138, 141, 149, 158
- biodiversidade* 65, 69, 76, 77, 81, 82, 87
- blended* 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 151
- BNCC* 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 113
- Brasil* 3, 13, 19, 20, 29, 32, 40, 41, 43, 44, 50, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 90, 99, 111, 112, 113, 114, 119, 124, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 148, 150, 151, 187

brasileira 77, 81, 82, 83, 100, 133, 135, 137, 138, 144
brinquedo 153, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169

C

casos 36, 57
ciências 32, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 102, 114, 115, 119, 121, 125, 129, 136
científica 65
científica 19, 24, 25, 26, 87, 100, 112, 114, 115, 119, 124, 125, 126
colaborativa 22, 24, 38, 39, 59, 147
comparada 11, 12, 14, 19, 138, 140
comparados 19, 36, 138, 140, 150
competências 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 113
comum 23, 25, 26, 27, 36, 43, 45, 57, 72, 86, 90, 160
conceitual 21, 23, 24, 26, 27
conhecimento 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 97, 103, 104, 105, 106, 109, 113, 115, 119, 121, 129, 138, 140, 141, 142, 146, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 168
conservação 59, 71, 81, 82, 83, 87, 98, 102
copo 70, 167
COVID19 102
crítica 23, 24, 26, 27, 29, 38, 41, 48, 55, 58, 74, 87, 129, 138, 141, 143, 144, 150, 151
crítico 13, 31, 32, 39, 40, 97, 99, 129, 140, 143, 155
culturais 13, 23, 48, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 85, 87, 131, 133, 134, 135
cultural 16, 32, 34, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 72, 85, 87, 92, 97, 104, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 156
culturas 12, 48, 66, 74, 85, 87
curricular 19, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 67, 89, 92, 94
curriculares 23, 35, 39, 40, 45, 46, 48, 49, 67, 143, 150, 160, 187
currículo 23, 25, 26, 32, 33, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 113, 121, 133, 142, 145, 155
curso 15, 17, 22, 24, 25, 33, 36, 37, 39, 40, 139, 142, 143, 145, 147, 149, 171

D

decisão 22
decolonialismo 128
desafios 23, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 59, 68, 81, 109, 110, 124, 126, 136, 154, 155, 156

desenvolvimental 22, 24

desenvolvimento 13, 14, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 77, 81, 86, 87, 88, 91, 105, 109, 113, 115, 121, 125, 132, 133, 134, 138, 148, 156, 157, 161

desigualdade 17

didática 25, 26, 64, 65, 66, 70, 72, 76, 77, 78, 104, 107, 109

disciplina 15, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 45, 46, 60, 81, 83, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 113, 115, 116, 121, 122, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 155, 159, 163

diversidade 27, 28, 32, 40, 45, 46, 48, 57, 66, 83, 92, 97, 132, 133

E

ecologia 15, 80, 86, 88, 98, 100

econômica 13, 17, 18, 35, 36

educação 11, 12, 14, 15, 17, 19, 24, 26, 29, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 86, 87, 98, 99, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 170, 171

Educação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 34, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 62, 63, 67, 76, 77, 78, 79, 82, 87, 98, 99, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 125, 127, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 170, 171, 187

educacionais 12, 13, 14, 16, 17, 39, 46, 56, 57, 86, 112, 113, 114, 115, 119, 124, 136, 140, 144, 151, 159, 160

engajamento 39, 40, 101, 102, 105, 106, 109

ensino 11, 13, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 124, 125, 126, 133, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 171

ensino-aprendizagem 54, 56, 78, 112, 113, 114, 115, 160

ensino fundamental 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 89, 99, 160

entomológica 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75, 76, 78

equipe 15, 104, 106, 112, 113, 115, 126, 127

escolar 18, 19, 32, 33, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 78, 86, 119, 121, 133, 134, 155, 157, 160, 170

estratégia 13, 14, 39, 73, 75, 156

estudante 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 38, 45, 48, 49, 73, 74, 146, 147, 155, 160

estudantes 18, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 65, 67, 69, 70, 71, 74,

76, 77, 78, 81, 83, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 115,
121, 124, 134, 135, 143, 145, 146, 147, 148, 150

ético 26, 31, 40, 48, 143, 149

experiência 23, 33, 37, 38, 44, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63,
88, 102, 121, 122, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145,
147, 148, 149, 156, 157, 187

F

física 48, 82, 83, 87, 142, 150, 154, 166

formação 12, 13, 14, 16, 17, 23, 25, 28, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39,
40, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 61, 65, 67, 86, 94, 98,
99, 109, 110, 112, 114, 124, 130, 133, 139, 141, 144, 151,
157, 187

G

gamificação 101, 102, 103, 105, 109

H

habilidades 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40,
41, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 60, 68, 104, 105, 113, 121, 157,
160

homem 14, 44, 45, 63, 71

I

ideológicos 17, 141

inclusiva 127, 128, 133

indivíduos 12, 15, 48, 59, 69, 72, 82, 84, 86, 90, 92, 93, 104, 105,
143

inglês 16, 32, 102, 171

inovação 25, 31, 32, 39, 40, 41

insetos 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84,
94

integral 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 83

Isolamento 103, 106, 109

J

jongo 127, 128, 131, 132

L

learning 22, 41, 65, 81, 111, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 143,
145, 147, 149, 150, 151, 154

lúdico 98, 101, 103, 106, 153, 154, 156, 157, 171

M

maker 111, 112, 125

material 55, 65, 67, 73, 76, 78, 99, 106, 109, 114, 115, 121, 139,
141, 157, 158, 159

mediação 22, 24, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 144

metodologias ativas 23, 25, 26, 31, 33, 37, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 124, 125

México 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

modelos 13, 14, 25, 26, 67, 90, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 140, 142, 143, 149, 150

moodle 145, 146

morfologia 65, 71, 72, 73, 78, 83

museus 55, 56, 58, 59, 60, 61, 119, 125

N

nacional 13, 16, 18, 37, 41, 43, 47, 50, 99, 113, 133, 160, 187

natureza 12, 14, 17, 23, 37, 48, 65, 68, 69, 71, 76, 82, 87, 88, 90, 97, 98, 139, 145, 147, 148, 156, 161

O

Oiapoque 64, 65, 66, 69, 70, 71, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 98, 100

online 19, 29, 102, 103, 110, 140, 144, 145, 146, 147, 149, 162

P

pedagógicas 22, 25, 27, 31, 36, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 106, 138, 142, 147, 149, 150

possibilidades 18, 23, 24, 25, 43, 44, 48, 50, 51, 136, 138, 140, 142, 143, 147, 149

prática 16, 22, 27, 29, 33, 37, 41, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 80, 87, 91, 95, 102, 103, 109, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 126, 132, 135, 144, 146, 155, 160, 161, 169

práticas 12, 16, 23, 25, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 46, 48, 51, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 81, 82, 91, 98, 110, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 158, 160, 161, 169, 170

processos 13, 14, 25, 32, 35, 37, 46, 48, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 98, 104, 109, 140, 141, 142, 143, 150, 156, 158, 161

professor 16, 23, 25, 26, 28, 37, 38, 39, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 72, 74, 94, 97, 103, 104, 106, 110, 113, 114, 115, 129, 134, 135, 142, 144, 145, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 187

profissionais 17, 25, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 51, 108, 155

profissional 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 47, 48, 68, 86, 88, 102, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 124, 187

projeto 22, 25, 27, 28, 35, 36, 60, 68, 82, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 107, 112, 115, 116, 117, 121, 124, 126, 133, 139, 145, 159, 161

Q

qualidade 15, 32, 35, 45, 68, 69, 82, 84, 87, 88, 98, 132, 146, 160, 168

qualificado 36

R

realidade 12, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 39, 40, 41, 44, 46, 54, 55, 68, 87, 113, 116, 119, 121, 133, 140, 141, 143, 149, 155, 160, 161

recursos 14, 28, 32, 33, 34, 36, 69, 87, 104, 108, 109, 112, 113, 121, 124, 148, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 166

reformas 12

remoto 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 138, 140, 148, 149

repertório 25, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62

riqueza 65, 67, 83

rural 15, 17, 18, 99, 121

S

significativa 22, 32, 33, 38, 48, 65, 69, 72, 74, 86, 95, 112, 125, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 171

sociais 13, 17, 18, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 39, 40, 46, 48, 51, 57, 58, 59, 72, 78, 81, 87, 103, 129, 136, 140, 141, 143, 145, 171

social 13, 17, 26, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 45, 46, 47, 49, 51, 55, 59, 61, 63, 81, 103, 104, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 144, 145, 150, 156

socioambiental 48

soft skills 30, 31, 36, 38, 40

sujeito 23, 25, 26, 31, 40, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 143, 155, 161

superior 15, 16, 18, 19, 24, 138, 139, 145, 147, 160

T

técnica 16, 27, 35, 37, 48, 70, 101, 102, 138, 140, 170

técnico 11, 13, 14, 15, 16, 19, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 47, 187

tecnológica 12, 14, 15, 111, 112, 114

tendências 13, 22, 23, 151

teórico-prático 22

TICs 104, 105, 109, 139, 147

trabalho 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 56, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 76, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 103, 104, 113, 115, 117, 128, 133, 134, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 161

tradicional 23, 26, 28, 31, 32, 67, 103, 113, 142, 154, 155, 156, 158, 169

U

UNESCO 17, 34, 132, 133

urbana 17, 18, 81, 88, 90, 92

V

visuais 53, 56, 90, 115

